

## Efeito do raleio químico na produtividade da macieira cv. Fuji

Ana Maria Alves de Souza Ribeiro<sup>1\*</sup>, Andrea de Rossi Rufato<sup>2</sup>, Bruna Bernades de Castro<sup>1</sup>, Leo Rufato<sup>1</sup>, Cassia Regina Tempass<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Centro de Ciências Agroveterinárias CAV/Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, Av. Luiz de Camões, 2090 Conta Dinheiro, 88520-000, Lages - Santa Catarina, [anamaria.acre@gmail.com](mailto:anamaria.acre@gmail.com)

<sup>2</sup>Embrapa Uva e Vinho/Fruticultura, BR 285 Km 04 caixa postal 1513 Vacaria-RS

Palavras Chave: *Malus domestica* Borkh, maçã, raleante químico, tiosulfato de amônia

### Introdução

O raleio de frutos é uma das práticas agrícolas mais importantes para a cultura da macieira. Uma macieira produz entre quatro e cinco frutos a cada inflorescência e o ideal é que o produtor mantenha apenas um ou dois destes. Muitas vezes é preciso retirar de 500 a 600 frutos por planta, o que é bastante trabalhoso e exige muita mão de obra (ROYO, 2010). Segundo Petri et al. (2013), com o raleio químico, esse processo é acelerado e bem mais econômico porque dispensa boa parte do trabalho manual. Existem diferentes tipos de raleantes químicos e esses produtos são divididos de acordo com o seu modo de ação, são eles: os cáusticos, hormonais e inibidores de fotossíntese. Em relação aos raleantes cáusticos, o tiosulfato de amônia (ATS) é bastante utilizado nos Estados Unidos possuindo como mecanismo de ação a inibição da formação do tubo polínico (FALLAHI, 2010). Neste sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar a influência do raleio químico dos frutos com o ATS na produtividade da macieira cultivar Fuji.

### Material e Métodos

O experimento foi implantado em 2011 e conduzido na Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado (EFCT), pertencente à Embrapa Uva e Vinho, localizada no município de Vacaria, Rio Grande do Sul, na safra 2015/16. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC), com 5 repetições, cujos tratamentos foram constituídos de diferentes porcentagens do ingrediente ativo do raleante químico tiosulfato de amônia (ATS), com aplicação no período de plena floração, ressaltando que em todos os tratamentos foram aplicados 0,03% de espalhante adesivo (Breakthru): T1- Testemunha: sem aplicação do raleante químico tiosulfato de amônia (ATS), T2- Aplicação de 1,5 % de ATS, T3- Aplicação de 2,5 % de ATS, T4- Aplicação de 3,5 % de ATS. Os dados obtidos foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade. Em seguida, quando houve significância pelo teste f, as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de significância sob o uso do programa WinStat.

### Resultados e Discussão

Houve diferenças significativas entre as aplicações das diferentes porcentagens do ingrediente ativo do raleante químico tiosulfato de amônia (ATS), sendo a maior produtividade alcançada no tratamento de 1,5% de tiosulfato de amônia, mas sem diferir estatisticamente do tratamento com 0 e 2,5% de tal

produto (Figura 1). De forma geral, verificou-se que com o aumento da concentração de tiosulfato de amônia houve uma redução da produtividade da macieira cv. Fuji, sendo que a menor produtividade foi observada na concentração de 3,5% do ingrediente ativo do raleante químico tiosulfato de amônia (ATS). Contudo, o experimento deve ser repetido em outras safras, para se verificar se essa redução foi causada pelo raleante ou por outros fatores.

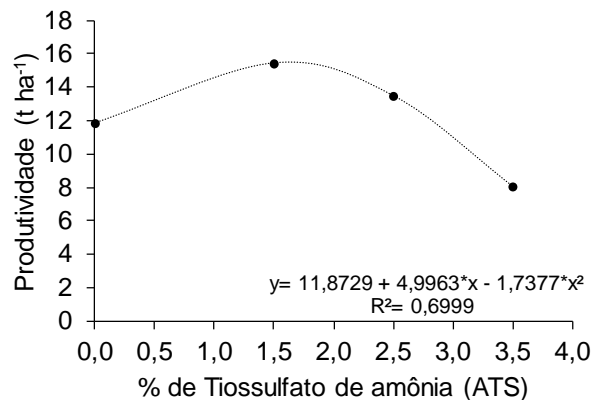


Figura 1. Produtividade em função de diferentes porcentagens do ingrediente ativo do raleante químico tiosulfato de amônia (ATS).

### Conclusões

Com base nas avaliações realizadas conclui-se que o tiosulfato de amônia na concentração de 1,5% apresentou melhores resultados para produtividade, porém sem diferir estatisticamente da testemunha e da concentração de 2,5% de tiosulfato de amônia.

### Agradecimentos

À Embrapa Uva e Vinho e a CAPES pelo fomento à pesquisa e financiamento da bolsa de estudo.

### Referências bibliográficas

FALLAHI, E.; GREENE, D.W. The Impact of Blossom and Postbloom Thinners on Fruit Set and Fruit Quality in Apples and Stone Fruits. *Acta Horticulturae*, v.884, p.179-187 2010.  
PETRI, J. L.; HAWERROTH, F. J.; LEITE, G. B.; COUTO, M. Raleio Químico em Macieiras 'Fuji Suprema' e 'Lisgala'. *Revista Brasileira de Fruticultura*. v. 35, n. 1, p. 170-182, 2013.  
ROYO, J. Raleio químico melhora a qualidade da maçã. Online. Disponível: <<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=22016&secao=Pacotes%20Tecnol%F3gicos&c2=Ma%E7%E3>> Acesso em: 12 fev. 2017.